

**UM
FILME
EM FORMA
DE ASSIM
DE JOAO BOTELHO**

A PARTIR DE ALEXANDRE O NEILL

COM PEDRO LACERDA INÉS CASTEL-BRANCO

CLAUDIO DA SILVA CRISTA ALFAIATE ANA QUINTANS

PARTICIPACAO ESPECIAL LUIS LIMA BARRETO

CARMEN SANTOS E RITA BLANCO

ESCRITO POR JOAO BOTELHO E MARIA ANTONIA OLIVEIRA

MUSICA DANIEL BERNARDES

PRODUZIDO POR ALEXANDRE OLIVEIRA

IMAGEM JOAO RIBEIRO MONTAGEM JOAO BRAZ

SOM FRANCISCO VELOSO MONTAGEM E MISTURA DE SOM PAULO ABELHO

FIGURINOS SILVIA GRABOWSKI CARACTERIZACAO RITA CASTRO

DECORACAO CLAUDIA LOPES COSTA ASS. DE REALIZACAO ANTONIO PINHAO BOTELHO

DIRECTOR DE PRODUCAO PEDRO BENTO **BREVEMENTE NAS SALAS DE CINEMA**

AR DE

FILMES



INDICE

SINOPSE

NOTA DE INTENÇÕES

CAST

EQUIPA

RODAGEM

SINOPSE

É sem medida este UM FILME EM FORMA DE ASSIM.

Organizado como um sonho, estruturado como um musical e com textos, tanto ditos como cantados, que nos conduzem a situações inesperadas, caóticas e emocionantes, que tentam agarrar parte do que o inalcançável Alexandre O'Neill nos deixou.



NOTA DE INTENÇÕES DO REALIZADOR

Um Filme em Forma de Assim(1). Um dia, há muitos anos, entrei na Pastelaria Císter, que Alexandre O'Neill frequentava regularmente porque vivia na Rua da Escola Politécnica. Sem grandes esperanças, ia pedir-lhe autorização para utilizar no meu segundo filme o título do mais belo poema de amor da literatura do século XX: Um Adeus Português. Lata a minha, grandeza a dele. Expliquei-lhe que não ia tocar na dolorosa separação que tinha provocado o poema. Interessavam-me dois versos que lá estavam: "uma dor à portuguesa, tão mansa quase vegetal" que eram a epígrafe justa para o filme que eu queria realizar sobre o luto da nossa guerra colonial. "João, faça o que quiser" disse-me. E a dádiva foi muito maior do que eu esperava. Pouco depois Alexandre O'Neill escreveu uma crónica em O Jornal sobre a génese do poema em que contava que me tinha dado o título, não fosse alguém pensar que eu o tinha roubado.

Quero tentar devolver essa inesquecível oferta. O problema é que eu gosto tanto desse extraordinário poema, que no filme ele será dito na íntegra, como do mais curto mas grandioso "JORGE /podes vir./Mamã enfim morta", que O'Neill escreveu na língua que é a nossa pátria e de muitos outros poemas, das crónicas, dos contos e das imbatíveis frases publicitárias. O'Neill foi antes do tempo o primeiro pós-moderno português. Agora que eu já não lhe posso pedir o que quer que seja, roubo-o à descarada (com a devida autorização do seu filho herdeiro, Afonso). Na estrutura deste filme pensei sempre na criação desenfreada do escritor, onde a confrontação entre o erudito e o popular atinge o que se pode designar como a procura surrealista do Belo. "Pôr tudo num filme", dizia há muito tempo um grande cineasta, sabendo eu que não se pode atingir a obra imensa do escritor.



Porque não homenageá-lo fazendo um Filme em Forma de Assim (Uma Coisa em Forma de Assim é um extraordinário conto que ele criou), atirando de um modo preciso, para sons e imagens, excertos dos seus magníficos textos e criando cenas que constroem uma narrativa tão justa como inovadora. Sem modéstia, penso que ele não se importaria e que talvez se divertisse.

Afirmar ideias cinematográficas que do meu ponto de vista podem adiar um pouco a morte do cinema. O Cinema foi desviado do seu maravilhoso trajecto para a coisa do negócio estúpido. Parece arrogância, mas acho que os filmes hoje são muito "histórias" e pouco "cinema". A glória do cinema acontece quando a metonímia arrasa a metáfora, quando a liberdade expressiva esmaga a vigilância normativa (não é Senhor Buñuel?, outro génio morto que me faz falta). E se procurássemos o indescritível prazer, as sedutoras e puras emoções, que devem ter os que veem e

ouvem, “meus irmão, meus semelhantes!”. Os textos poemas e prosas ditos ou cantados, são signos que se organizam em novas constelações, colidem, encadeiam-se, constroem-se. Os sentidos fluem, degeneram, renascem numa vertigem sem fim. Um divertimento. Tentar como artífice de um mundo que se orienta para outros pontos cardiais, os do sonho. Há algo mais parecido com o cinema do que o sonho?



Detesto “biopics”. Raramente atingem a verdade. Ninguém é O’Neill neste filme, mas todos, principais e secundários, são o escritor, porque em cenas criadas por ele, em outras inventadas por mim, transportam a sua magnífica escrita. E como justas ligações entre algumas sequências serão reveladas fotografias abstractas ou de pormenores feitas pelo próprio O’Neill e que ninguém conhece (2). Na sucessão dos planos em cores excessivas (ver mood board em anexos) e das situações de excesso, também quero referir a estrutura musical deste *Filme em Forma de Assim*, que é muito clara no guião desenvolvido que apresento. Viva Alexandre O’Neill, viva o cinema.



- (1) Continuar a aventura de *Três Palmeiras*, *Tráfico* e de *A Mulher que Acreditava Ser Presidente dos Estados Unidos*, filmes escritos e realizados por mim, agora de um modo mais radical e sofisticado. O outro lado do meu cinema. Neste caso escreveu comigo Maria Antónia Oliveira, autora da biografia do poeta.
- (2) O’Neill era míope (ver bem ao perto, ver mal ao longe), assim as suas fotos não poderiam deixar de ser pormenores abstractos. Nunca fotografou paisagens ou grupos afastados.

CAST



PEDRO LACERDA

<https://www.imdb.com/name/nm0479893/>

INÊS CASTEL-BRANCO

<https://www.imdb.com/name/nm1434827/>



CLÁUDIO DA SILVA

<https://www.imdb.com/name/nm1128006/>

CRISTA ALFAIATE

<https://www.imdb.com/name/nm2843100/>



ANA QUINTANS
<https://www.imdb.com/name/nm1764265/>

Participação especial



LUÍS LIMA BARRETO
<https://www.imdb.com/name/nm0510620/>



CARMEN SANTOS
<https://www.imdb.com/name/nm0764010/>



RITA BLANCO
<https://www.imdb.com/name/nm0087324/>

E, ainda com

JOANA BOTELHO, JOANA SANTOS, ANTÓNIO COSTA, ALEXANDRA SARGENTO, RAFAEL FONSECA, SOFIA MARQUES, MARINA ALBUQUERQUE, MELISSA MATOS, CAROLINA CAMPANELA, JOÃO MARIA, JOSÉ MARTINS, LUÍS LUCAS, GABRIELA BARROS, JOÃO BARBOSA PEDRO DIOGO, CAROLINA SERRÃO, VERA MOURA, DINIS GOMES, LUIS MESQUITA, MARCELLO URGEGHE, FRANCISCO TAVARES, MARIA JOÃO PINHO, SANDRA SANTOS, CARLA BOLITO, DINARTE BRANCO, SALVADOR GIL, VICENTE GIL, ISABÉL ZUAA, ANDRÉ GOMES, RITA ROCHA SILVA, JOÃO ARAÚJO, MARIA LEITE, JOÃO PEDRO VAZ, LEONALDO ALMEIDA, MATAMBA JOAQUIM, HUGO MESTRE AMARO, MITÓ MENDES, MAFALDA LENCASTRE, MAYA BOOTH, SORAIA CHAVES, FILIPE VARGAS, PEDRO INÊS, "BRIT" - JARBAS KRULL, DANIEL BERNARDES, DIOGO LEITE, FERNANDO SANTOS , HUGO SILVA, YOANN AUBOYNEAU, ANDRÉ MARQUES, ANDRÉ RAMOS, CARLOS CÓIAS, DAVID GRANADA, DIOGO LEITE, FERNANDO SANTOS, FILIPE JORGE DIAS, LUÍS PACHECO, NUNO FONSECA, NUNO NOGUEIRA, PAULO CARRILHO, PEDRO FELGUEIRAS, R OGÉRIO MAURÍCIO, TELMO MENDES, MICHEL ROUBAIX, JOÃO NEVES, DANIEL BERNARDES, ANTÓNIO QUINTINO, JOEL SILVA, JOÃO MORTÁGUA, ANDRÉ GAIO PEREIRA, TOMÁS SOARES, ANA TERESA ALVES, BEATRIZ RAIMUNDO, ARIANA RUSSO, INÊS TAVARES LOPES, JOANA ESTEVES, RAQUEL PEDRA, RITA MORÃO TAVARES, DAVID GRANADA E BÁRBARA DUARTE



EQUIPA

Realização e Argumento: JOÃO BOTELHO

https://www.imdb.com/name/nm0098439/?ref_=nv_sr_1

João Botelho, nascido em 1949, Portugal, tem uma carreira activa ao longo de 43 anos e realizou 19 longas-metragens. Ele é um dos realizadores portugueses com o maior número de obras realizadas actualmente. Os seus filmes foram exibidos em grandes festivais internacionais de cinema e recebeu vários prémios, como o “Prémio Promocional OCIC; Fórum de Novo Cinema” Berlim IFF 1986 e o “Prémio Fundação Mimmo Rotella” em Veneza IFF 2001. Uma retrospectiva de todo o seu trabalho foi apresentada em Bergamo (1996), La Rochelle (1998), na Cinémathèque de Luxemburgo (2002) e no LEFEEST (2018) em Lisboa. A sua última longa metragem O Ano da Morte de Ricardo Reis (2020) foi premiada em Novembro de 2021 com o Efebo d’Oro no 43º Prémio Internazionale di Cinema e Narrativa in Palermo, Itália.

Imagem: JOÃO RIBEIRO

https://www.imdb.com/name/nm1512353/?ref_=nv_sr_2

Montagem: JOÃO BRAZ

https://www.imdb.com/name/nm3949693/?ref_=nv_sr_1

Direcção de Som: FRANCISCO VELOSO

<https://www.imdb.com/name/nm0892675/>

Montagem e Mistura de Som: PAULO ABELHO e TIAGO INUIT

https://www.imdb.com/name/nm2602698/?ref_=nv_sr_1

https://www.imdb.com/name/nm4104388/?ref_=nv_sr_srsrg_0

Música: DANIEL BERNARDES

https://www.imdb.com/name/nm9372637/?ref_=nv_sr_srsrg_0

Decoração: CLÁUDIA LOPES COSTA

<https://www.imdb.com/name/nm3741278/>

Figurinos: SILVIA GRABOWSKI

<https://www.imdb.com/name/nm0333290/>

Caracterização: RITA CASTRO

<https://www.imdb.com/name/nm3607600/>

Assistente de Realização: ANTÓNIO PINHÃO BOTELHO

<https://www.imdb.com/name/nm2017234/>

Director de Produção: PEDRO BENTO

https://www.imdb.com/name/nm0072894/?ref_=fn_al_nm_1

Produtor: ALEXANDRE OLIVEIRA

https://www.imdb.com/name/nm0646638/?ref_=nv_sr_1

RODAGEM



Em 2013 no decorrer das filmagens de OS MAIAS entrávamos num armazém em Azeitão com mais de um hectare e que estava meio abandonado. Preparamo-lo para as filmagens dos grandes telões que serviram para as cenas exteriores do filme. Passado 8 anos e com as dificuldades que vivia o sector para filmar em decoreas naturais durante a pandemia do COVID e com o desafio do João Botelho de filmar longos planos sequência, decidimos regressar ao “local do crime”. Voltámos a limpar-lhe a cara e o nosso “estúdio” de Azeitão permitiu-nos montar a “Lisboa” de O’Neill.

Duração

01:40:53

Formato Original

Digital 4 K

